

FINANCIAMENTOS HABITACIONAIS PARA OS MILITARES

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre Ministério da Defesa, Ministério das Cidades e Caixa Econômica Federal para concessão de financiamentos habitacionais para militares

Brasília, 17 de novembro de 2016

Senhoras e senhores,

Caro Ministro Bruno Araújo, caro vice-presidente da Caixa Econômica Federal para Assuntos de Governo, Paulo Galli, é uma satisfação firmar com os senhores este acordo de cooperação que viabiliza a concessão de financiamentos habitacionais para os militares das Forças Armadas.

Em conversas e contatos com os senhores comandantes, ficou evidente que se fazia necessário um programa como esse. Estávamos defasados em relação a isso.

A vida do militar, como sabem todos que aqui se encontram, é uma vida muito dura, submetida a um regime de trabalho muito especial, de muita dedicação e compromisso.

O militar ascende em sua carreira dentro de regulamentos estritos, de tempos estipulados, sem qualquer interferência externa, dentro de instituições absolutamente profissionalizadas e voltadas para a meritocracia, que são as Forças Armadas.

Sabem os senhores que o militar a qualquer momento ele pode ser deslocado para qualquer lugar do território nacional. Boa parte desses deslocamentos implica em rupturas das suas famílias, dos seus familiares, de suas esposas, dos seus filhos, das suas filhas, de relações, de amizades, de trabalho, de escola e assim por diante.

Acho que até é desnecessário dizer que hoje esse esforço não é remunerado como deveria ser.

Hoje nós convivemos com uma situação que eu espero, em breve, venha a ser devidamente corrigida em termos de carreira, em termos de cargos e salários daqueles que compõem as nossas Forças Armadas.

E quero dizer que esta não é uma preocupação, mas sim “a nossa preocupação” depois, evidentemente, do nosso papel em termos de liderar e cuidar, juntamente com as Forças Armadas, do nosso objetivo maior que é a defesa e soberania da pátria.

O militar leva a sua vida, com a sua esposa, com a sua filha de forma absolutamente compromissada; e quantas vezes eu ouvi dos senhores Comandantes, particularmente sobre aqueles que se encontram na fronteira, particularmente aqueles que se encontram distantes de casa, muitas vezes em uma situação de isolamento, muitas vezes em uma situação em que crescem os sacrifícios usuais que a carreira tem.

Eu me lembro, Ministro Bruno Araújo, de um detalhe que ainda hoje me emociona. Quando nós saíamos nas Olimpíadas – Olimpíadas que foram objeto de todo tipo de especulação negativa – eu lembro que quando nós saíamos do Maracanã, por vezes à 1h da manhã da inauguração de uma abertura eu olhava e via aqueles jovens ali postados, na chuva, no frio, exercendo exatamente a garantia e aquilo que era fundamental para o Brasil, que era demonstrar a sua capacidade de superação, de superação pelo nome daqueles e daquelas que fazem as Forças Armadas brasileiras.

Isso é o que torna este Programa tão especial, atendendo a uma pequena parte das necessidades da família do militar, e é por isso que esse dia que eu comentava mais cedo com o Ministro Bruno Araújo que é este é um Programa histórico. É histórico porque, como eu disse ainda há pouco, é uma parte do resgate que é devido à família militar, em função da dureza da vida, do compromisso, do sacrifício e, sobretudo, da dedicação dos militares brasileiros à causa, que é a causa do Brasil.

Agradeço imensamente à Caixa Econômica e peço ao Paulo Galli que leve ao senhor Presidente o nosso agradecimento pela colaboração e pela inteira disposição.

É preciso lembrar que este Programa vai atender, sobretudo, aos praças, vai atender aos soldados, vai atender àqueles que, sem sombra de dúvida, necessitam e precisam de mais atenção e terão mais atenção, seja da parte dos senhores Comandantes, seja da nossa parte.

É preciso dizer que estes correspondem aproximadamente a 60% dos militares que serão atendidos.

Então nós estamos, antes de nos preocuparmos com quem quer que seja, estamos preocupados exatamente com aqueles que fazem a base e o dia a dia das Forças Armadas, com o seu sacrifício, com a sua dedicação para que as Forças Armadas estejam presentes em todo o território nacional e garantam a nossa defesa e muito mais do que isso.

A cada momento em que se faça necessário, para lidar com problemas sociais que são cíclicos, para a defesa da Constituição e dos valores democráticos, nos mais diversos campos e a qualquer hora, lá estarão as Forças Armadas, sempre ao lado do Brasil.

Quero agradecer imensamente ao Ministro Bruno Araújo, de quem recebi um sim contundente, claro, sem vacilações, desde o primeiro telefonema. Ao longo do período de elaboração deste Programa, praticamente não foi necessário ficar cobrando, ficar lembrando ou ficar fazendo qualquer outro tipo de gestão, porque ele me deu “sinal verde” e empenhou todo o seu pessoal nesse trabalho.

E quero fazer mais algumas referências muito especiais.

É evidente que o desenvolvimento de um programa como esse não depende de uma, de duas ou de três pessoas, depende de muito mais. Envolveram-se a Caixa Econômica, o Ministério das Cidades e o Ministério da Defesa. O nosso Secretário-Geral, General Silva e Luna, sem sombra de dúvida merece uma referência, uma salva de palmas pelo trabalho de altíssimo nível que desenvolveu.

Agradeço também a Dona Henriqueta, por parte do Ministério das Cidades, que foi de uma abertura e de uma objetividade simplesmente exemplares e trabalhou diariamente com o General Silva e Luna no Projeto. Espero que o Ministro transmita a ela o nosso agradecimento.

Agradeço também ao Presidente da Caixa pelo trabalho que foi desenvolvido por eles, obviamente que capitaneando essa oportunidade que nós estamos tendo aqui de resgatar uma dívida, uma parte da dívida, que nós temos com os nossos militares.

E é a eles, aos militares, que nós fazemos essa dedicatória, lembrando sempre que não vai parar por aqui. Pensar na família militar é um objetivo permanente e diário que nós temos, sabemos o quanto importante isso é. O militar se sacrifica, muitas vezes sofre, muitas vezes se frustra, muitas vezes também se alegra, mas sempre tendo ao lado a sua família, seu esteio, o alicerce do seu trabalho, que é a continuação do seu trabalho, sobretudo para fazer com que ele suporte os desafios, os sacrifícios e os compromissos.

Agradeço também aos Comandantes de Força, que foram fundamentais, tanto o Rossato, quanto o Villas Bôas, quanto também o Leal Ferreira, na medida em que colocaram o seu staff técnico e a sua disposição para que este Projeto acontecesse, desde a primeira hora.

Por tudo isso, o nosso muito obrigado a todos, ao Ministro das Cidades, a Caixa, àqueles que participaram desse processo e, em especial, a nossa gratidão aos militares, que fazem uma parte importantíssima do Brasil e da nossa história e às suas famílias!